

THE HERALD

Arquivos, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis) Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A Cooperativa "A Previdente," e a Camara Municipal

A Camara quer obrigar a Cooperativa a pagar o imposto do consumo. Parece á primeira vista que, desta vez, cheia de zelo pelos interesses municipais, quer envidar todos os meios para não perder a parcela dos rendimentos do municipio que a isenção determinada pela Lei e pelo Codigo Commercial desvia dos seus cofres.

Não é, porém, o zelo pela causa publica que move a Camara, é o conchavo indecoroso que ella fez com o commercio ambicioso, que deseja aniquilar a Cooperativa para, em liberdade, continuar a vergonhosa exploração que fazia antes da abertura da Cooperativa.

Depois de ter discutido os direitos de ambas as partes com pessoa que tem por dever interessar-se pelas questões da Camara, condescendi em consultar um advogado, e logo ali disse que se a consulta me fosse favoravel não pagaria o imposto, mas em caso contrario, terminaria a questão pagando-o immediatamente. Veio a consulta feita ao sr. dr. João Vitorino Mealha; clara e terminante por ella se mostra evidentemente que não ha disposição legal que autorise as Camaras Municipais a cobrarem o imposto do consumo das Cooperativas!

Ainda a pedido do sr. chefe da secretaria, fui no sábado immediato apresentar a consulta aos srs. vereadores reunidos naquele dia, mas como nêles era determinação já tomada obrigar coercivamente a Cooperativa ao pagamento do imposto, não houve razões que os podessem demover do seu proposito.

Eis pois o estado da questão: A Camara sem fundamento legal julga-se no direito de exigir o imposto; a Cooperativa baseada na Lei e na opinião do seu advogado, recusa paga-lo. A Camara julga assim, satisfazendo ao ambicioso commercio, obrigar-nos a liquidar e deixar livres seus congeneres e amigos. Ela, que não soube nem quiz fazer nada em beneficio do povo da cidade, pretende opor-se á instituição que está fazendo o que ella deveria ter feito. Mas não surpreende nada da parte dum corpo administrativo, que audaciosamente vendeu o mercado e foi enterrando o dinheiro da venda no famigerado mercado de peixe onde lavrou a lápide do tumulo da sua inconsiderada má-vontade pelos interesses da Cidade, que criminosamente consentiu que penetrassem nas salas das sessões, tais vereadores e seus representantes!...

Percorre-se o Algarve e em todas as Cidades, Vilas e Aldeias, se vê qualquer cousa que indique a vontade progressiva das Camaras; olha-se para Faro e apenas se apercebe o retrocesso maldoso da incompetencia Camararia aliada com o interesseiro nepotismo que reveste principalmente o caracter das principais figuras que representam na vida municipal. Assim temos um mercado de peixe peor e muito inferior ao de Moncarapacho ou de qualquer outra aldeia.

Mas que concepção de interesse publico pode albergar-se no busto de quem por pouco nos não deixou sem agua na Cidade!

O povo de Faro, se hoje tem agua para as suas necessidades, deve-o aos esforços do sr. commissario João Barbosa, porque a Camara com a sua alta competencia predisponha as causas de que resultaria matarnos á sede. Reconhece que a Cooperativa prestou um serviço importante á cidade, mas faz tudo possível para a prejudicar, para lhe contrariar o seu desenvolvimento, para tolher-lhe as possibilidades de poder distribuir aos seus associados, os artigos por preço minimo. Prova-se assim o desejo de agradar e a compreensão que tem do seu dever.

Mas querendo aniquilar a Cooperativa, engana-se conjuntamente com o commercio mercadejador, porque em breve abriremos as nossas portas ao publico e, tendo de pagar as contribuições, iremos buscar o dinheiro áquelle que hoje ainda constitue a receita dos tais ambiciosos.

Passaremos a ter por fregueses não só as 750 familias, que formam hoje a Cooperativa, mas ainda o publico, que irá ali convencido que é bem servido e pelo preço minimo, e as nossas vendas passarão de 4.250\$000 escudos a 5 e 6 mensais e assim responderemos cabalmente á campanha do tal commercio e iremos ao encontro dos desejos da digna vereação... Continuaremos...

O povo de Faro que não esqueça os seus agradecimentos aos dignos vereadores.

RODRIGUES ARAGÃO.

Crónica citadina

SEMANA SANTA

Bailando no ar farandolas perfumosas, o mistico incenso consagrado ao louro Sonhador da Galiléa, desdobra-se em espiras ténues de um lindo azul-lilás!

Pasmam olhos ávidos diante das monturas em que se aglomera a requintada policromia das amendoas parecendo segregar aos gulosos:

«Comprai-me e comei-me!»—e vai um formigueiro humano a caminho dos Templos, na faina de reverenciar Deus, prestando-lhe as velhas saudações da Praxe, neste tempo em que a Igreja festeja a ressurreição de Jesus Cristo, o mais sublime dos Revolucionarios que a luz do sol tem vestido com a sua fimbria de ouro tenuissimo!

Tempo santo! Dias impregnados de misticismo. Tardes douradas em que os olhos feminis sustem seu habitual doidejar, prendendo-se á aurifugencia dos altares e ás lagrimas de ouro liquido dos cirralls!...

Egrejas cheias! Disse-me noutro dia um poeta amigo e velho republicano, que a época é de revivencia religiosa...

Pois é. Passou o exagero das rajadas ateistas e estamos assistindo a um verdadeiro refluxo da maré da crença.

Isto, quanto ao sexo bruto.

O Sexo Fraco, justo é confessar lo, nunca foi muito descrente, e...—louvado Deus!—jamais esqueceu que não ha como a simplicidade de um vestido preto para cantar com a maior eloquencia todo o ritmo gracioso da elegancia feminina!...

Pois não é assim, gentilissima Leitora?

LYSTER FRANCO.

TENENTE-CORONEL CEZAR RIBEIRO

Encontra-se em Faro, tendo assumido o comando do regimento de infantaria de Reserva n.º 4 o tenente-coronel sr. Francisco da Luz Cezar Ribeiro, nosso presado amigo.

A S. Ex.ª, que é um militar brioso e distinto, apresenta «O Herald» as suas felicitações.

SEJAMOS ECONOMICOS!

É este o grito que se ouve de todos os lados.

Mas se assim é preciso e se querem comprar um objecto de ouro ou de prata, ou um bom regulo porque não se dirigem ao n.º 45 da rua D. Francisco Gomes de esta cidade?

O proprietario daquelle novo estabelecimento, o sr. João Verissimo Pinto Lopes, recebeu um bom sortido daqueles artigos em condições de os vender por preços baratos

Serviço da Republica!

EDITAL

Regimento de Infantaria de Reserva n.º 4

REVISTA DE INSPECÇÃO

Faço saber, por esta forma, ás praças licenciadas do activo e da reserva pertencentes ás armas de Engenharia, Artilharia, Cavalaria, Infantaria, Serviços de Saude e da Administração militar, domiciliadas na paróquia da Sé, concelho de Faro, que devem comparecer ao quartel do regimento de infantaria de reserva n.º 4 no dia 6 de Maio de 1917 ás 8 horas, com as respectivas cadernetas militares, e os artigos de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças acima mencionadas que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do regimento de infantaria de reserva n.º 4, em Faro, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 horas até ás 15, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças acima mencionadas que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento.

Quartel em Faro, 5 de Abril de 1917.

Francisco da Luz Cezar Ribeiro, Tenente Coronel.

Dr. Afonso Costa

Depois de ter passado alguns dias em Madrid, encontra-se em Paris, em companhia de sua esposa e de sua filha, o illustre estadista, sr. dr. Afonso Costa.

«Salão Lisboa»

Acaba de inaugurar-se nesta cidade, o «Salão Lisboa», importante barbearia de que é proprietario o sr. José Antonio Teodoro.

O «Salão Lisboa», o melhor e o mais luxuoso estabelecimento da provincia, é modelar no genero, e está esplendidamente instalado, com todas as regras do conforto e da elegancia.

POR ESSE MUNDO

A cura do cancro

No Congresso dos naturalistas e médicos, que acaba de se realizar em Munster, na Westphalia, o professor Czerny, director do instituto do cancro em Heidelberg, fez declarações ás quais a personalidade do grande sabio e especialista dá um relevo particular.

«Eu não venho com as mãos vazias, disse o professor, mas devo declarar desde já que se não descobriu ainda o remédio especifico contra o cancro, e que provavelmente se não descobrirá nunca.»

Cada ano nos traz remedios novos, remedios infalíveis, no entender dos inventores, contra o terrivel cancro; mas, depois de um estudo cuidadoso, pouca coisa resta, apresentando um interesse duravel.

«Pelo contrario, pôde-se já falar de um método combinado do tratamento do cancro; elle melhora de ano para ano, e por vezes em casos parecidos desesperados, traz uma atenuação inesperada. Não se poderá, todavia, falar de cura definitiva senão depois de observações prolongadas, porque se trata aqui de um mal crónico que pôde reincidir depois de uma série de anos.»

A necessidade de melhorar os métodos do tratamento do cancro resulta eloquentemente do facto de que somente na Alemanha morrem cada ano 50.000 pessoas do cancro e que existem, além disso, 100.000 doentes.

O homem da carteira

Um jornal de Berlim publica um telegrama de Thiouville referindo o seguinte caso interessante:

Um individuo vestido com elegancia e de distintas maneiras, e sobranceando uma grande carteira de marroquim encarnado, apresentou-se ao presidente da municipalidade de Arswillers, dizendo que era um veterinario official, enviado pela autoridade de Strasburgo para inspecionar todas as cavalariças da localidade e multar os donos daquellas que não estivessem instaladas nas condições de hygiene que os regulamentos precizam.

O presidente da vereação avisou o seu administrador e convidou o veterinario para jantar.

Emquanto punham a mesa, o recém-chegado percorreu a poyoação.

Entrava nas cavalariças e tudo achava mal: estavam muito sujas, não ofereciam ventilação e... ele não tin a mais remedio que multar os proprietarios.

Estes, aterrados, ofereceram-lhe dinheiro, que o desconhecido aceitou depois de se fazer rogado. Assim, apanhou algumas centenas de marcos.

Terminada a visita de inspecção, o veterinario jantou com o presidente da Camara. Este levou-o á estação na sua propria carruagem e no dia seguinte escreveu á autoridade de Strasburgo dando-lhe conta de tudo.

A dita autoridade, ao receber a carta caiu das nuvens! E assim se descobriu que o veterinario não era mais que um burlão. E tambem se descobriu que deu ha pouco um golpe analogo em Deutschoth.

Está aqui está nas unhas da policia. Porque o erro destes «artistas» está em repetir a sorte!...

CASA-ESCOLA PORTUGUEZA (Na cidade do Porto)

Portugal possui já estabelecimentos de instrução similares aos que de melhor existem no estrangeiro.

Um dos mais importantes pela elevadissima influencia que está destinado a exercer na cultura fisica e psiquica da Mulher Portuguesa, é sem duvida a Casa-Escola Portuguesa, existente na cidade do Porto e que, criada pelo illustre professor, sr. dr. Bernardo Lucas, representa uma das mais belas e rasgadas iniciativas do ensino particular em Portugal.

Eis como o nosso illustre colega Guedes de Oliveira descreve tão utilissimo estabelecimento de leccionação feminina:

Tem estado aberta ao publico «élite», que entre nós se interessa pelos problemas de educação, a admiravel Casa-Escola Portuguesa, que o nosso querido amigo dr. Bernardo Lucas e suas filhas instalaram num magnifico edificio da rua Miguel Bombarda. Pelo grande esforço de trabalho que representa, pela sua orientação inteligentissima, caracterisadamente nacional, e pelo gosto artistico que nos mínimos portmouros ao visitante se releva, a Casa-Escola Portuguesa é uma obra que marca num meio essencialmente rotineiro como o nosso. O sr. dr. Bernardo Lucas impõe-se a tarefa rude de criar uma escola onde a mulher portuguesa saia instruida, e, sobretudo, educada dum modo perfeito para a sua missão sagrada no lar e na familia.

Para isso dispôs a sua escola de maneira a habituar-lhe os olhos ás belezas decorativas da arte portuguesa, ao concheço dos interiores elegantes e simples, dum conforto amavel e discreto, onde o bom gosto substitue o luxo espectacular, mas inexpressivo e inutil. E conseguiu-o, com uma intelligencia rara e com uma finura de sensibilidade absolutamente inexcelsivel. As crianças, que entrarem uma vez na sua Casa-Escola, hão de receber a mesma cariciosa impressão de alegria e de encanto que nós de lá tivemos.

No que respeita especialmente ás decorações, convém notar que ellas apresentam dois aspectos diferentes. Num manifesta-se a influencia dos modernos decoradores estrangeiros, pertencendo a esta serie a ornamentação do escritorio, da escadaria, do pequenino «hall» das professoras e dos dormitorios.

Entendem, e bem, o dr. Bernardo Lucas, que com ser português, não estava proibido de cerrar a porta ás belas coisas lá de fora. E nesta orientação, que também faz sentir as suas educandas a elevação do gosto helénico e as suas manifestações de eterna beleza, proporcionando-lhes um salão de estilo jónico, em que uma reprodução da «Venus de Milo», pinturinhas adquiridas expressamente na Itália e ainda outros portmouros formam um recinto de pura e tranquilla beleza, que, não sendo luxuoso, é dumha elegancia perfeitamente adequada aos espiritos adolescentes.

Deve aqui dizer-se que o portico helénico foi executado pelo sr. Baganha, um artista portense dos mais notaveis na especialidade, que procedeu a varias decorações architecturais do teatro de S. João.

A notar, no mesmo salão, uma faxa, com que se dá uma idéa rapida das pinturas parietais de Pompeia. Obtida com pequenos pedaços de papel de forrar, é uma interessante curiosidade feita sob a direcção immediata do dr. Bernardo Lucas que foi, de resto, quem dirigiu todo o trabalho de reforma do edificio.

O aspecto, porém, mais impressionante da ornamentação da Casa-Escola é, sem duvida, o que se releva nas salas portuguesas. A primeira aula de instrução primaria representa um trecho do Minho. A um canto, uma casita com um alpendre. Varanda da madeira verde, porta com os tradicionais fechos e batentes. Noutro ponto, mascarando um armario, a linda janela portuguesa antiga, de rólmas, abertas de par em par, pendendo de la uma gaiola em que salta um caudão.

Além, a cancela que abre para um miral. Assim se oculta habilmente, disfarçada de passagem, e sem a inutilizar, porta dum fogão de sala. Do cimo das janelas não pendem cortinados; onde elles poderiam estar, vicejam, ou assim parece, duas rama-

Exposição de Arte

Está assente que mais um artista concorrerá á proxima Exposição de Arte promovida pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfírio.

Trata-se do distinto caricaturista sr. Jorge Barradas, recenchegado de Paris e que, tendo vindo a Faro, acompanhar sua familia, resolveu enviar os seus interessantes trabalhos á proxima exposição do Teatro Lethes, Estes, constituem finissimas «charges» a tipos de Paris e vão, certamente, agradar muito ao nosso publico.

A Exposição é esperada com a maior impaciencia.

Emigração

Na semana finda em 10 de Março foram conferidos pelo governo civil de Faro, 3 passaportes a emigrantes que se destinavam á Africa Oriental, 1; America do Norte, 1, e America do Sul, 1.

Eram dos concellos de: Olhão, 1; Portimão, 2. Profissões: marítimo, proprietario, 1; domestica, 1. Idades: de 21 a 40 anos, 1; de mais de 40, 2. Instrução: sabiam ler e escrever, 2, analfabeto, 1.

Na semana finda em 17 de Março ultimo foi conferido no governo civil de Faro, um passaporte a um emigrante que se destinava á America do Norte.

Era do concelho de Aiportel, trabalhador de 47 anos de idade, sabia ler e escrever.

das, cheias de pampanos e cachos. Procurou-se, enfim, dar nesta sala a nota simples do campo. Dezenas de objectos rusticos, ali se transformaram em pequenos motivos de arte.

Estribos, por exemplo, luzentes nas suas caixas com ferragens amarelas, prenderam-se na parede, meteram-se-lhes algumas flores, e ei-los dois vasos ornamentais. No meio do tecto, um arco de peneira, um cofinho de gado, tres correntes de prender alimárias, algumas candelas e um fio de energia electrica formaram com facilidade um originalissimo candelabro. A assim por diante.

A segunda aula de instrução primaria é no estilo manuelino. A criança vai aprender a historia de Portugal. Ao entrar, é Camões o primeiro a dizer-lhe, em versos de ouro, gravados no alto da parede:

Vereis amor da Pátria, não movido De prêmio vil, mas alto e quasi eterno.

Aos lados da porta de entrada, erguem-se, em dois braços bronzeados, as espadas de Afonso Henriques e de Nuno Alvares, Dir-lhe-ão, e ela fixará, que são as duas mais gloriosas espadas portuguesas. E o arco manuelino que todos os dias verá ao fundo da aula, as cruzes de Cristo, as cordas e os paños de velame, as caravelas douradas, as vidraças de flores de lis e de rosáceas, o candelabro a velas de cera, a alta estante conventual com os «Lusiadas» abertos, os sons comoventes do orgão, tudo ajudará, diz-nos o dr. Bernardo Lucas, num meio «evocador de heroísmos e glorias passadas, a que a criança não só aprenda, mas também «sinta» a historia da sua Pátria.

Passemos á sala de jantar. E' claro e cheio de alegria o seu aspecto. Estamos numa sala do Alemejo. Toda a mobilia é pintada: pequeninas mesas vermelhas retangulares, e ao centro uma grande mesa redonda azul-claro. Cadeiras das mesmas cores. E' a pintura policromica de Evora, que um artista veio dali expressamente executar. Rosas vermelhas, rosas azuis, uma flora ingenua e linda, que o norte mal conhece e que é das coisas mais interessantes e mais pittorescas da arte popular portugueza. Por vezes, parece que numa grande serie de illuminuras se estive deliciando a trabalhar o espirito dum beneditino.

E tudo aqui é profundamente popular. Lenços rusticos ornam os cimões das janelas iguais leucos, recortados, deram os interessantes ornatos dos paños de estopa que pendem das paredes ou caem em cortina. No chão, sobre os linhões de limpeza, os tapetes são as estirpas artisticas algarvias, de Loulé e de Portimão. Lanternas de pronunciado risco popular e antigo, exemplares de cerâmica simples, mas elegantissima, onde as rosas dizem bem, candeleros de latão, gornis de cobre, ali foram agrupados num interessantissimo conjunto.

Portugueza é ainda a cozinha destinada ás crianças. Queremos dizer a destinada a ensino, porque a do serviço da casa, essa é cozinha genero inglés, na mais rigorosa hygiene moderna. Toda branca, de grandes azulejos ou de «ripoljo», mesas e bancas de mármore rosa e de grés branco, pavimentada de linóleo e com fortes lâmpadas electricas, é modelar. A cozinha de ensino é, no entanto, higienica tambem, e risonha como as coisas boas e simples. Ao lado do jardim, fica bem ao pé das flores. Tem o desenho duma pequena casa algarvia. Porta inteiramente de rótulas, como algumas que ainda se encontram no extremo sul do país, janelas com vasos, chaminé ornamentada como no Algarve se usa, cerâmica no Algarve fabricada. A um canto o forno, a outro o fogão; aqui as balanças e as medidas para estudos práticos; além a ardósia para as contas das futuras donas de casa. Nas paredes exteriores, em azulejos floridos, versos de Correia de Oliveira e de Janeiro cantam o trigo e o pão. Vem a talho de foice o dizer que tanto estes, como diversos outros azulejos ornamentais de Casa-Escola, foram primorosamente executados na fabrica do Carvalhinho. O desenho é do distinto pintor sr. Paulino Gonçalves, tendo sido o pensamento inicial do dr. Bernardo Lucas.

Por alto passamos sobre muitos pormenores das ornamentações. Todavia, um notaremos ainda:—é que se fizeram quadros interessantes com proverbios portuguezes. E' uma aproveitavel ideia, desde que se use dela sóbria e artisticamente.

Das installações do balneario, bem como de todas as canalizações, encarregou-se a casa Minchin, que produziu um trabalho perfeitissimo e dos mais importantes da Casa-Escola, que podia bem chamar-se Escola Modelo.

O dr. Bernardo Lucas tem sido felicissimamente pela obra esplendida que o seu admiravel esforço conseguiu realizar.

Porque não obter nas mesmas preciosas proporções um interesse forte pela educação feminina?

A esta pergunta acaba de responder em pleno triunfo o sr. dr. Bernardo Lucas e suas gentilissimas filhas com a sua Casa-Escola Portugueza, instalada á rua Miguel Bombarda. Tive, na minha visita a esse estabelecimento encantador, uma das mais doces e perduraveis delicias espirituais da minha vida. O dr. Bernardo Lucas, espirito coltissimo e natureza requintada, pôs ao serviço da sua iniciativa tanta paixão, tanto es-

FUTURISMO

GENTE NOVA

TRISTEZAS

A Carlos Porfirio

Naquella tarde sem fim, Toda encrustada em rubim, Passaste junto de mim!

Auriluzente em marfim, Com aromas de jasmim, Mas nem olhaste para mim!

Adorei com fresesim, O teu corpo de alecrim, E tu fugas-te de mim!

Os teus labios de carmim, Parecendo dum serafim. Estavam a zombar de mim!

E os teus olhos de setim, Que pareciam dizer sim. Não o diziam a mim.

Naquella tarde sem fim Toda encrustada em rubim...

Faro, 28-3-1917.

FONTANES.

Vácuo

A uma prejura

O vento ulula. Tempestade! Tempestade! Abre-se o sacrario da minha alma em dôr, precioso escriujo onde outróra fulgiu tua imagem de Santa medieval! Tudo vasto! Tudo vasto!

Nevadas acúenas, meus pensamentos que foram teus, morrem enlanguescidos no halito de ingratidão que brota das tuas cartas-prejuro.

Turibulos de prata queimando perfumes, meus desejos ardião parati e, quais faléas endoidadas, corriam outróra, numa vertigem embólica, sequiosas de presentem-te sua homenagem sincera, em ansias loutras de aspirações inéditas!

Aljofares da noite, minhas idéas embebidas em tristura, evaporaram-se relembrando teus risos cor de rosa, teus gestos de setim, tuas palamas de veludo!

Mas tu, terna Flor da Perfídia, Florescencia traicoeira da Mansenilha mortifera, só quizesse que a rubra flor-afecto florisse em meu coração para de pronto a aniquilares com o vento gelado do teu criminoso abandono! Traição! Traição!

E assim esqueste que de um Amor, assassinado em perfidia, brota sempre a venenosa flor do Desprezo.

Mas eu, pobre de mim, não te desprezo, porque Te esqueci—Apaguei-te do meu pensamento. Escuridão! Vácuo, Vácuo! Tudo vasto! Tudo vasto!

Silves, Abril de 1917.

IBN-AMAR.

pulo e tanto gôsto, que por pouco a gente não sabe onde acaba propriamente a mais cariciosa das casas de educação e começa o mais enleante e lindo santuário de arte. Não ha pormenor, não ha exigencia, não ha necessidade de cultura intelectual ou fisica que não tenham sido, dentro do critério artistico mais depurado e mais perfeito, minuciosamente atendidos. E' uma pura sedução dos olhos, e um perturbador encantamento de alma, tudo quanto ali se vê encaminhado ao seu amoroso destino. Não ha verdadeiramente salas de aula nem cátedras de «magister»; ha recantos de lar para doçuras de mãe,—de mãe presente guiando a mãe futura, proporcionando uma lição no invólucro de um affecto; um affecto acompanhando um exemplo, e o exemplo desenhado a instruir sorrindo. Tudo ali se dirige ao que de mais delicado possui o mais delicado dos seres: a sensibilidade. No convívio de tantas coisas tão simples e tão belas, de tanto engenho de disposição e de tanta agudeza de intenção; a criança educa-se depurando o gôsto e aprendendo a amar a casa, para lhe dar em encantos tanta alegria como o claro sol lhe pode dar em luz. Prepara-se na criança de hoje a mulher de amanhã, mas a mulher tão segura na vida pela independencia da propria cultura, como dominadora no lar pela doçura da propria bondade.

Ponho de parte quanto, pelas condições do edificio e pelo inultrapassavel rigor e elegancia das installações, constitui propriamente o internato, com os seus dormitorios, os balnearios, os jardins, os jogos, o ar lavado e a luz saneadora. Tudo isso é, digamos a palavra justa, definitivo; mas, se completa o estabelecimento, não é o que o impõe pelo que tem de acessível. Registo a feição inteiramente nova e amorosamente culta com que um pai portuguez, inteligentemente e apaixonadamente, se interessou e interessou suas filhas na criação de um ambiente portuguez para a educação de mulheres igualmente portuguezas.

(Do Primeiro de Janeiro).

GUEDES DE OLIVEIRA.

TEU NOME...

He palavras tocadas de esplendida magis. Basta pronuncia-las para que o pensamento, transformado em linda borboleta de azos de veludo e ouro, ascenda ás mais sublimes regiões de Sonho. Assim Teu nome lindo!... Bem sabes, Tu, que nunca me vieste, com que prazer lhaído eu e repito...

O Teu nome é uma préce Do meu constante rezar, Repeti-lo é meu enléo, O' Esfinge sonhadora! Repeti-lo é meu enléo, Neste incessante sonhar!

A luz do sol, que esmaia Adormitando os rosais, Vem desdobrar a cambraia, Debaneo poentino! Vem desdobrar a cambraia, Dos meus sonhos ideais!

Os pirilampus, Que pelos campos, Vejo luzindo, Na escuridão, Escrevendo vão Teu nome lindo!

Em broslado céu de anil, Apagaram-se os corais Do poente amortecido, Angustia da minha vida! Do poente amortecido, Auriluzentes vitrais!

Cessaram já de cantar Nas avores as avessinas, Sussurram águas correntes, Imagem do meu viver! Sussurram águas correntes, Deslizando entre pedrinhas...

Águas de prata, Que vão correndo, E scintillando, Vão repetindo, Vão murmurando, Teu nome lindo!

Penumbra a solidão, Ternos lívres azulados, E florescem nas choupanas, Os palacios da Ventura! E florescem nas choupanas, Arminhos acarinados!

Os lívres e verbéas Suspiram melancólicas, Conversam as acúenas, Lindas falas de silencio! Conversam as acúenas, Em ténois de poesia!

E as estrelas, Puras e belas, Luzimto além, Prazer infindo! Escrevem tambem, Teu nome lindo!

Porto, Abril de 1917.

VIVINO.

Medalhão

A Vivino

Móscas verdes a zumbir, Guizos negros a cantar, Gongos de ouro a esturgir Tan! Tan! Tan!

Rubros avôres dourados, Flólculo diamantino, Niagaras escarpadas, O tan! Tan! Tan!

Tal o espirito Cristallino De Vivino!

Faro, Abril 917.

NEBLINA.

MOMENTOS NEGROS

Anda p'lo espaço soltando seus lamentos Sofrendo d'acerbo mal que não tem cura Vibrando mágnas quasi sem alentos Bebendo roxo o calix d'amargura

Palo longos dedos da noite engelsada Rasteja sem força já o meu viver; Alma sem esperança numa madrugada.

Al! como me doí este mar deserto Morto, sem nada, socegado e só Pensando a gente que de nós tão perto Palpita um mundo, e que só eu sou só!

Al! desesperar a gente de ver o sol nascer, Presentir a Alma e sentir-me o Nada E esta Alma não poder morrer... Oh! Castelo de sonhos desmantelados Oh! alegre parlar de feia morte Entristecei-vos pobres desgraçados Quo o meu viver é muito peor sorte.

Faro, 17-3-1917.

GERVASIO.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

LEMBRANÇA

No meu lindo missal fui encontrar, Resequido talvez de nostalgia, Um malmequer que eu jóra ali guardar Num momento de louca fantasia.

Foi numa noite bela de luar, Noite amena de encanto e poesia, Que essa flor te lembraste de ofertar Como prova de meiga simpatia!

Era no fim de Maio; faz um ano, E nesse tempo quanto desengano, Que desabar de sonhos idiais!

Por isso, pobre flor já resequida, Inspiras-me a saudade dolorida Dum tempo que não volta nunca mais!

LAURINDA SERITRAM.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

AS ANDORINHAS

A uma gentilissima Senhora

Lebras-te? Eram as nossas confidentes... Estou ainda a ver-te contemplando... seguindo-as com a luz radiosa do teu olhar meigo...

Sob os teus olhos lindos, cujo fulgor intenso possui as irradiações de todos os astros dispersos no infinito, as andorinhas descreviam rapidas cicloides, riscando o azul diafano do céu com a mancha vertiginosa do seu vôo...

Lebras-te? E o sol, mal começava a surgir no horizonte, prestava-te o seu preto de homenagem, doirando a cantaria rustica da tua janela, emoldurada num gracioso silvado de folhas verdes, entretecido de filandras de luz!

Sob a incidencia dos raios do sol, as folhas esmeraldinas polvilhavam-se de prata e de partículas de cristal brilhando intensamente...

Abria-se, então, de par em par, a tua janela, e o teu vulto gentil surgia, com a graça maravilhosa dessas flores divinas, idialisadas pela mitologia oriental, recortando-se numa penumbra vaga, toda a magnificencia esplendida das tuas curvas ritmicas, animadas pelo mais poderoso influxo da graça que Deus concedeu a uma Mulher!

Ao ver-te, tão linda e tão gentil na tua simplicidade, até os pobres, andrajosos e famintos que, aquela hora da manhã, começam seus peditorios, páram, em extasi, sob a tua janela, numa adoração ingenua mas intuitiva, como se á vista deles estivesse guardada em a baldaquino nicho, uma formosissima imagem de Santa, incitadora de ardentes preces...

Em seus ninhos doirados, as andorinhas mostravam as cabeceitas vivazes, num demorado olhar de admiração por tanta

graça, tanta candura e tão extraordinario conjunto de encantos...

E as flores rompiam o seu toucado de orvalho para transformarem as suas corolas em pequeninos turibulos donde, suavemente, se exalavam subtilissimos perfumes, numa apoteose justissima á tua beleza!

Lebras-te?

Que intensa magua!

Permanece agora fechada a tua janela, como se a morte a tivesse selado para sempre!

O gracioso silvado, que a emoldurava, perdendo o revestimento de folhas polvilhadas de prata, que tanto o alindavam, demudou-se em rigido entrançado de troncos secos... feios... muito feios...

As proprias andorinhas, tão comuns outróra, voando em redor de tua casa, rareiam...

Inutilmente procurei vê-las, a elas, cujo vôo sublime parecia elevar-se até á região das estrelas, descrevendo, pelos espaços, numa escrita desconhecida, feita de um dédalo de figuras incertas, de um labirinto de curvas variadas, compostas de inculcaveis círculos, a admiração que lhes causava a tua prodigiosa, arrebatadora e divina formosura!

Um vôo de saudades reveste tudo! Só a luz dos teus olhos poderá dissipalo, assim como o calor do sol dissipa as neblinas que, pelas madrugadas brumosas revestem os campos...

Rodeia-me uma atmosfera de tristeza... tão intensa e tão cruciante que até me parece que as andorinhas, — as poucas que vejo agora, — sentindo-a, tambem carregaram mais o seu luto de sempre...

LYSTER FRANCO.

Crepusculo

A Nesso

Gravos negros esfolhados pela Saudade! Vida que se esvai no calix dum suspiro! Sorrisos de Dôr! Tristes que nos falam... Extases que se evolum num beijo de esperança!... Sonhos de Fogo votando o Espaço! Arrebatam-me!... Arrebatam-me nessa Aureola de lux que se apaaga!

ESTER.

Agonias de Perfume

O luar da minha alma beijava enternecido a saudade do meu Sonho e eu sentia ternura pela magua da minha alma!

E adormecia as minhas mãos no perfume da sua tristesa e as minhas mãos eram dôr, ante essa saudade loira.

O meu Sonho tão, triste, morreu deusão, nas suas mãos de marfim; e as flores,

TONICO AMARELO VITELINA. Higienos dos cabelos. Preparado por J. Fernandes. O unico que tem preparado este tonico durante 28 annos. E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA. Com o seu uso obtém-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural. FRASCO 300 (300 reis). Para a provincia escreva a embalagem, porte e registo (\$20). Registe o que não tiver esta marca, registrada. Deposito principal: J. DELICANT - B. Sapateiros, 15 - LISBOA.

Seu perfume, beijam no meu amor a vida que lhes fugiu.

Ardem-me ansias de voltar! Quero ver nas suas mãos os beijos que não lhe dei, e a sua sombra enclaviada de misterio, abraça os meus desejos...

HORACIO.

Uma carta

Era firmada pelo nosso presado amigo e correligionario sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, digno professor da escola movel da Junqueira, a carta que neste local publicamos, relativa á «Festa da Arvore» e que, por grálha tipografica, saiu com outra assinaura.

Por esse Algarve

Junqueira

Realizou-se, pela segunda vez, nesta povoação, a Festa da Arvore, promovida pelo professor da Escola Movel, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, coadjuvado pela Camara Municipal deste concelho e diversas pessoas.

Á 13 horas chegou a Filarmonica «Enterpe» de Castro Marim que foi somente esperada pelo professor e alguns alumnos. Depois foram visitados os entreavados e distribuido um bodo aos pobres pelo professor, que fez uma bela proleção moral aos seus alumnos, sobre a sublime virtude A Caridade, sendo aplaudido.

Alguns pobres choravam, comovendo a assistencia. Ás 16 horas organiza-se o cortejo civico da Arvore. Plantaram-se duas palmeiras e os alumnos cantaram os Hinos—«A Portuguesa», «Maria da Fonte», «Sementeira» e o da «Arvore».

O professor fez um discurso, dizendo: Meus Senhores e minhas Senhoras: Mais uma vez se realiza nesta localidade a «Festa da Arvore», que se deve á iniciativa do «Seculo Agricola». Esta festa não só educa os alumnos mas civilisa o povo.

«A Festa da Arvore é melhor, com o effeito do que em acto de ordem puramente practica, de utilidade immediata e de providencia social: é um simbolo. E' o simbolo do que ha de mais belo na curta vida do homem—O simbolo da virtude e do esforço. Estas pequenas arvores, plantadas por mãos infantis, tem uma elevada significação.

Significam que nós preparamos hoje o dia de amanhã; significam que não ha esforço perdido e que cada um dos nossos esforços, por mais humilde que seja, se prolonga e nos sobrevive. O arbusto sorverá do coração da terra a seiva vivificante, e assim se tornará a arvore, a cuja sombra se abrigarão os vossos filhos.

E' um caracter emblematico que dá a uma festa como esta a sua grandeza nacional. A cima da existencia moral, e para viverem esta existencia moral, os povos tem necessidade dum alto ideal. Nenhuma festa popular corresponde melhor a este ideal do que a «Festa da Arvore».

A arvore, que os homens primitivos adoravam como uma divindade; a arvore da mitologia grega, toda palpitante da forma das ninfas e do sangue das dríadas; a arvore de que os nossos antepassados construíram a cabana, depois o palacio; a arvore, de que eles fizeram a piroga, lançada nos rios rapidos antes de construírem as frotas de Tiro e de Cartago; a arvore que levon, com as caravelas de Cristovam Colombo a alma da velha Europa até ás praias do novo mundo; a arvore que conduziu Vasco da Gama a descobrir a India; a arvore de que fazemos o berço e de que fazemos o caixão, a arvore que nós plantamos e que nos sobrevive, a arvore cheia de uma canção de passaros, é uma das grandes forças eternas, que a natureza põe ao serviço do homem.

A arvore é, da escala dos seres, um irmão que devemos amar, proteger e respeitar com uma solicitude constante. Ela tem sobre nós a superioridade de nos ter precedido na terra e de se perpetuar depois de nós. Ela está, como nós ligada ao movimento da vida, que é inseparavel do progresso humano. Assim como a arvore bem implantada produz o bom fructo, que se multiplicará noutras arvores, assim a criação bem educada será o germen duma nova sociedade que se enlaçará na confraternidade e universal.

Assim como a flor com o seu aroma deleita os nossos sentidos, assim a criança com a sua innocencia perfuma o nosso viver. Razão bastante para a educarmos, organizando festas educativas entre as quais tenha primazia a «Festa da Arvore».

Depois descreveu a sua utilidade no commercio, na Industria, na Agricultura e na Medicina. Fazendo varias considerações a assuntos morais e sociais, aproveitou a ocasião para falar nos necessarios melhoramen-

tos da localidade como a higiene, o poço, etc referindo-se entusiasticamente á Republica.

Um grupo de individuos provoca o professor. O Regente da Filarmonica, sr. Manuel Quintino Nogueira da Silva e parece que mais alguns republicanos, impedem as desagradaveis manifestações. O professor desprezando as hostilidades, declara que já as esperava e só representam um golpe de vingança por ter combatido a tentativa sediciosa de 13 de Dezembro ultimo.

Essas provocações não o enxovalham nem o envergonham, muito menos o desarmam para defender sempre a Constituição da Republica; vultos eminentes e de grande valor, tem sido ofendidos e até maltratados por desejarem o bem social e quererem moralisar e instruir o povo para engrandecimento do nosso paiz. Termina o seu discurso apoiado pelos republicanos, referindo-se á guerra e promovendo uma «quête» a favor dos filhos dos soldados que com o maior heroismo defendem a nossa Patria.

A's saudações patrioticas o povo corresponde com entusiasmo.

Na escola é oferecido um copo de agua á Filarmonica Enterpe, que foi muito aplaudida e elogiada pela bela execução dos trechos de musica que executou. Deitaram-se muitissimos foguetes entre a festa. Á noite houve um concorrido e animado baile em casa do professor, abrilhantado pelos guitarristas, «Bela União» decorrendo com boa ordem e harmonia.

Silves

Continúa a interessar-se por este concelho o sr. dr. Adelino Furiado.

Este nosso amigo a correligionario, illustre deputado por este circulo, acaba de conseguir junto do sr. Ministro do Trabalho 10 vagons de milho branco para o concelho de Silves, o que vem trazer á população do concelho enormes beneficios, aliviando-a da crise das farinha que ha muito se faz sentir entre nós. No inextinguível desejo de ser útil á região que o elegem, sua ex.ª conseguiu tambem obter do illustre Ministro do Trabalho um bonus para os transportes de cortiça de Silves para Lisboa, envidando todos os seus esforços para aquisição de um vapor pelo menos que fizesse carreiras pelo Algarve, de forma a dar vazão á grande quantidade de rolha armazenada em Silves.

Na Suissa

Durante os ultimos anos, a técnica da telegrafia sem fio tem seguido uma marcha ascendente, e os progressos dos aperfeiçoamentos e applicações desse maravilhoso molo de comunicação, foram surpreendentes.

No que respeita a distancias transpostas fala se em 10.000 kilometros e essa cifra foi mesmo atingida a 5 de Outubro por uma comunicação estabelecida entre S. Francisco e o norte do Japão.

Numa ordem de ideias mais modestas, a relojaria suissa continua a interessar-se pelo problema da recepção da hora pelas ondas hertzianas. De ha um ano a este parte têm sido feitas com esse fim, e uma das ultimas e das mais interessantes foi executada por mr. G. Blankartene campanário abacial de Payerne.

NOTICIARIO

Vai ser nomeado capitão de bandeira o bordo de um vapor da Empresa Nacional, a capitão de fragata sr. Pereira Nunes.

— Regressou de Lisboa o sr. Augusto Jaime Barroso da Veiga que ali se foi despojar de seu filho, o sr. Jaime Leça da Veiga, alferes de infantaria 9, que com um contingente deste regimento partiu para França.

— Acompanhado de sua esposa encontra-se em Faro o nosso presado amigo sr. Antonio dos Reis Calapés, de Monchique.

— Afim de passar as ferias com seus extremos pais, encontra-se nesta cidade o sr. Manoel Renato de Figueiredo Corvo, quintista do liceu de Setubal.

— Partiu para Tavira a sr.ª D. Germana Sergio.

— Partiu para Lagos o alferes miliciano sr. Eduardo José Guerreiro.

— Visitou-nos o nosso amigo sr. João Basilio Neto Corrêa, ex-reporter do Heraldio, actualmente ao serviço da Cruz Vermelha.

— Em serviço da Patria parte brevemente para o estrangeiro o alferes miliciano nosso presado amigo sr. Manoel Martins Mendonça.

— Está em Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. Hugo Belmarço.

— Está em Tavira, com sua esposa, o sr. João José Arez, chefe da secção da direcção geral de administração politica e civil.

— Partiu para Bilbao e Barcelona, o sr. Manoel Cumbera, presidente da camara de Vila Real de Santo Antonio.

— O «Diario» publicou ha dias a declaração ministerial autorisando o pessoal da 11.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica a inspecionar os serviços de contabilidade a cargo das circunscrições industriais com sede no Porto, Coimbra, Lis-

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

E DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & Co.

SUCESORES

BAPTISTA, FILHO & Co.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



REMEDIO FRANCÊS

REMEDIO FRANCÊS

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. BELMANT, 18, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de vidro com grãos 2 Frascos.

boa, Evora e Faro, a cujo despacho do mimistro do trabalho e conselho superior da administração financeira do estado se recusará a pôr o «visto».

— Vão ser restabelecidos os comboios entre Faro e Portimão que ultimamente foram suprimidos.

— Com sua esposa e filhos encontra-se em Tavira, onde conta demorar-se, o sr. Alfredo Padilha, de Beja.

— Foi nomeado comandante do regimento de infantaria 11, aquartelado em Setubal o sr. coronel Cochado Martins.

— Foi exonerado de professor provisório do liceu João de Deus desta cidade, o sr. Joaquim Rego Neves.

— O sr. Joaquim do Sacramento Grade, foi nomeado provisoriamente aspirante de finanças e colocado em Albufeira.

— Foi creada uma escola movel na Foz de Odeleite, concelho de Castro Marim.

— Vai ser applicada a quantia de 25 contos na reparação das estradas do distrito de Faro.

— Baixaram ao hospital militar de Lisboa os srs. coronel comandante do Regimento de infantaria n.º 4, Francisco A. da Costa Martins e ajudante do mesmo regimento sr. capitão Corvo.

— Vindo do Alentejo esteve em Portimão, tendo já regressado a Lisboa o sr. dr. Alberto de Magalhães Barros.

— Foi aprovada a canção do sr. José Francisco Viegas Junior, encarregado da estação telegrapho-postal de Albufeira.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se no Algarve, onde vem passar a Semana Santa, o sr. Macedo Ortigão de Lisboa.

— Da Cza de Saúle das Amoreiras, retirou completamente restabelecida a sr.ª D. Maria de Sousa Sancho, de S. Braz de Alportel.

— Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Sebastião Costa, brioso official da nossa armada.

— Vimos em Faro, o nosso presado amigo, sr. dr. José Antonio dos Santos, notario em Portimão.

— Partiu para a Africa o nosso presado amigo, sr. Manoel Monteiro Mascarenhas.

— Está em Faro, o nosso amigo sr. Ma-

teus Moreno, director da «Alma Nova», e que segundo nos consta partirá brevemente para a França.

— De Lisboa, partiu ha dias para o Algarve o sr. dr. Manuel de Vasconcelos.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 8.—D. Amélia Franço Judice, D. Maria Teresa Pereira, D. Maria do Carmo Teixeira, Manoel Pedro Figueirinha, Antonio do Carmo Mascarenhas, José João Alves e Bernardo de Sousa Silverio.

Segunda-feira, 9.—D. Maria Ramos Pinto, D. Luciana Brito Fernandes, D. Elvira da Cruz Miranda, Eduardo Araújo, Joaquim Antonio Pacheco Junior, Francisco Alfredo Martin e Marcelino José Soares.

Terça-feira, 10.—D. Raquel A. S. Sabath, D. Maria da Encarnação Fonseca do Carmo, José Joaquim Silverio, Antonio João Lopes e Antonio Matos Ferreira.

Quarta-feira, 11.—D. Maria Amélia Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, José Antonio Costa e Francisco Alfredo Moreira.

Quinta-feira, 12.—D. Raquel Judice Carneiro, D. Idalina Batista Neves, D. Felicidade da Silva Moreno, D. Gaiannar da Trindade Maria, Antonio Francisco Domingos, dr. Vitor Castro da Fonseca, Manoel da Silva Aurelio e João José Bastos.

Sexta-feira, 13.—D. Amélia Fernandes Pileto, D. Maria Eduarda Afonso, Constantino Comano, dr. Alexandre Pereira de Assis e a menina Maria José Vaz.

Sabado, 14.—D. Mariana do Carmo Ramos, D. Laura Palerme Silverio, João Carlos Barradas, Francisco Antonio Rebelo, e Joaquim Manuel do O'.

— Passaram os seguintes anniversarios: No dia 28, o de sr. João Teixeira; no dia 29, o da sr.ª D. Antonia Maria Corrêa Vila e de sr. Joaquim Aboim.

— Passou o natal, anniversario natalicio da sr.ª D. Georgina de Carmo Recha, distinta professora da Escola Normal desta cidade.

Doentes:

As sr.ªs D. Maria Trigoço e D. Mariana Martins Soares, a menina Maria Paula Ortigão Peres, a filhinha do sr. José Domingos Lopes e os srs. Elias Chaves de Almeida e Antonio José de Andrade.

Desajustes-lhes prestas melhoras.

Necrologia:

Falleceu em Estoi sr.ª D. Maria do Carmo Ramos Ferrinho, extremada esposa do sr. Francisco da Encarnação Ferrinho.

Ao funeral, alem de outras pessoas de todas as classes sociais, assistiu o grande benemerito sr. José Francisco da Silva (Visconde de Estoi).

A' familia enlutada os nossos pesames.

Novidades literarias

MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Avelar—no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc 150 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

Acabam de aparecer

Ramalho Ortigão

«John Bull»

Depoimento de uma testemunha acerca de alguns aspectos da vida e civilização inglesa.

Terceira edição—Preço \$70

Antonio Corrêa d'Oliveira

«A minha Terra»

Cartas ao Vento—Desenhos de Antonio Carneiro.

Livrarias Aillaud e Bertrand Mayer Garção.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados no Conservatorio do Registo Civil de Faro, desde 15 de Março a 1 de Abril de 1917:

Nascimentos..... 99
Casamentos..... 8
Obitos..... 10

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Histeriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho

Vende-se.

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não há receio de gripagem (fazendo-se o óleo com o mesmo óleo de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes). Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atingindo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificáveis em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"
 Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. São próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS
MAXWELL
 O carro de conveniência. O verdadeiro carro militar. Para 5 passageiros. Todos os iluminados, buzina e mis-sin-marcho electricos por dinamo.
STUDEBAKER
 O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carro com todos os accesorios.
Pneus Michelin O melhor Sempre stok
KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS
Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES
 DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
 Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras
LIVROS DE ENSINO
 INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa
 Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente
Literatura, poesia, teatro e sociologia
 Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arno, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quintal e Padre Antonio Vieira.
 Edições completas dos escriptores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escriptores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.
 Agente geral no Algarve das publicações da **RENAASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes
 TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros
Aviso importante
 Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todos os pedidos que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale de correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedem-se imediatamente os editores.

ALUGUER DE LIVROS
 Todos os aluguadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem, deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.
 Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
Livraria das Novidades
 Rua da Mariinha, 15
FARO
 Franco de porto

Jerónimo Dias Barbosa
 IMPORTADOR-EXPORTADOR
CRIBUTO
 Gaza—Atrica Oriental
 Merceria e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas
 Quinquilheras

Recebem-se estudantes
 Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.
 Preços módicos
 Rua Manuel de Arriaga n.º 19
 (em frente do Liceu)
FARO

"A ELEGANTE"
 RODOLFO SILVA
 Loulé
 O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto. Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa
"a Previdente,"
 Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS
 Acabam de aparecer:
Recordações e Viagens
 —2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo. Um volume broch. 880, encadernado 1200.
Minha Terra
 —Lenco de cantigas.—No Meu quintal—poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal
 por **A. Herculano**
 Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes
 Dirigida por **David Lopes**
 Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI e VIII
 Preço do volume avulso... \$80
 Assinatura da obra completa 5800

Historia de Portugal—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.
RAMALHO ORTIGÃO
Pela Terra Aldeia—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA
A Minha Terra—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.
A Minha Terra—VII.—Os namorados—Poemeta de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

Literatura contemporanea—Antero de Figueiredo—por F. de Figueiredo.—broch. 20 cent.
Formulario ortografico—conforme o plano de regularização e simplificação da escripta portugueza, extracto do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.
 73, Rua Garrett, 75
LISBOA
Livraria Bertrand

CASAS
 Vendem-se, bom rendimento.
 L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO
 SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
 DE **MANOEL CARVALHO**
 Rua Infante D. Henrique, 130
—FARO—
 Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para as mesmas
 Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional
 Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBBE
Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)
 Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações do verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literarios e exemplificações numericas da despesa dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 492 gravuras. PREÇO:—1240
 Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado ao concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes, por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. de G. n.º 192), e revolidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem se fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas, muito facéis, que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição.—Este compendio essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para os que se iniciam no estudo da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral das licenças como ensinos das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares, industriais, de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 140 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2200
 Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso de 1 de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. de G. n.º 192), e revolidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada, á revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.
 Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioelectricidade. Os principios e deducções theoreticas são expostas de modo claro, e as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que impõem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o *amador da fotografia* encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e precauções) para principiar a fazer com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão e todas as pessoas que desejam adquirir nocções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVROS
 Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oencken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.
 Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
 ADVOGADO
 Morada—Avenida Almirante
 Reis, 92, n.º D.
LISBOA

Carvão de Pedra
 Para forja e para maquinas
 Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins
 R. do Prior 41—a 49—FARO.

"O Heraldo"
 Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

VENDEM-SE
VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO
JOÃO DE SOUZA ROMÃO
VILA REAL DE SANTO ANTONIO